

# HISTÓRIAS SIMPLES

TEXTOS SOBRE ARQUITECTURA E CINEMA

Luis Urbano





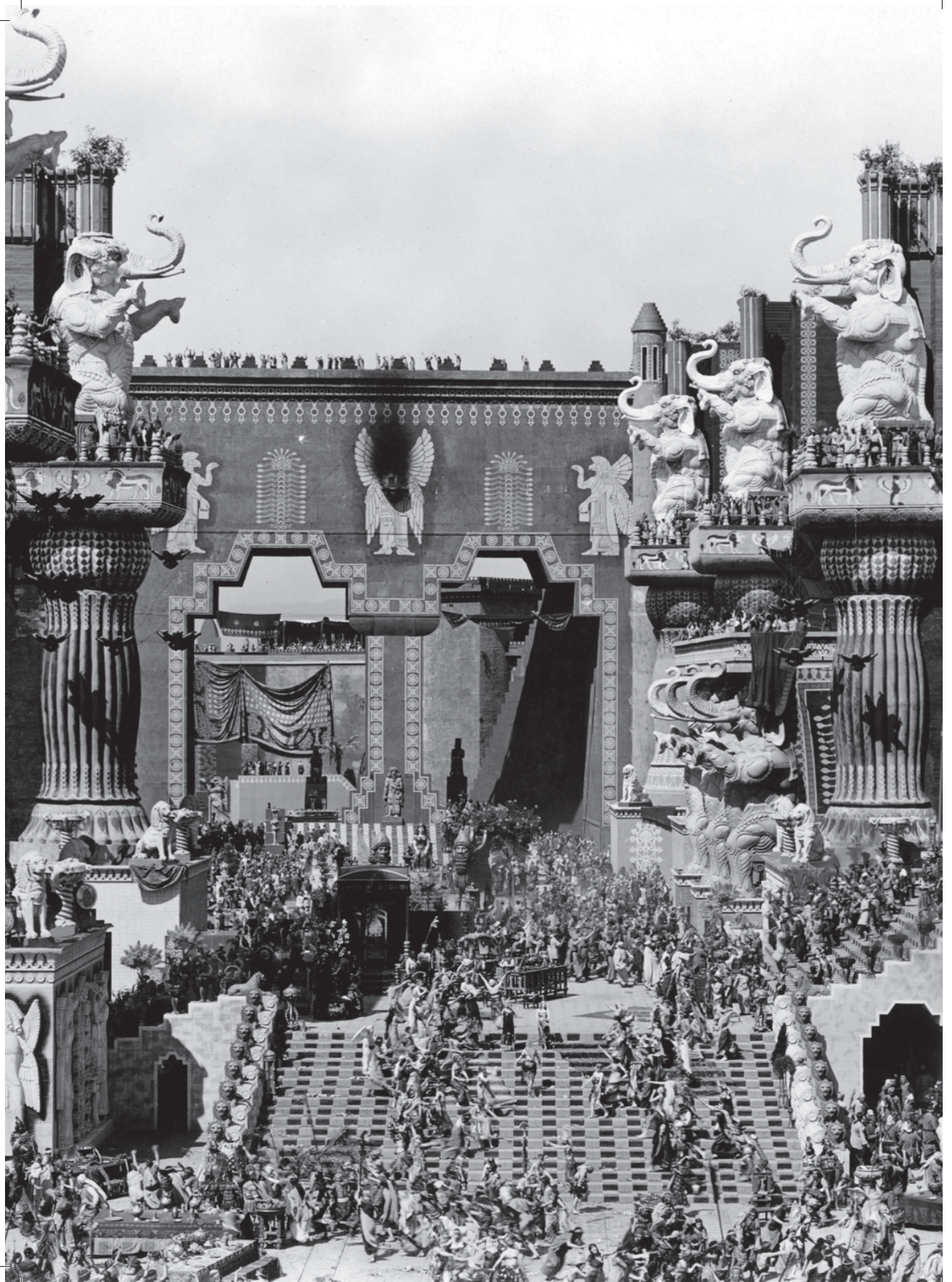
# **HISTÓRIAS SIMPLES**

**TEXTOS SOBRE ARQUITECTURA E CINEMA**

**Luis Urbano**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>HISTÓRIAS SIMPLES</b>	<b>7</b>
<b>A VIDA DE TRUMAN. E A NOSSA. E A DE CLÁUDIA.</b>	<b>13</b>
<b>PERIFERIA, ÓDIO, ECLIPSE</b>	<b>17</b>
<b>O DESPREZO</b>	<b>23</b>
<b>A JANELA INDISCRETA</b>	<b>25</b>
<b>A CORDA</b>	<b>29</b>
<b>O APARTAMENTO</b>	<b>33</b>
<b>O ARQUITECTO É UM HOMEM VIRIL</b>	<b>35</b>
<b>PLAYTIME</b>	<b>39</b>
<b>A MÚSICA NO ESPAÇO DO CINEMA</b>	<b>41</b>
<b>JERUSALÉM OU BABILÓNIA</b>	<b>49</b>
<b>EXISTENZ</b>	<b>55</b>
<b>SIZA ON LOCATION</b>	<b>59</b>

<b>FILMES DE CIDADES</b>	<b>65</b>
<b>A PROPÓSITO DE BILLY ELLIOT</b>	<b>73</b>
<b>O CINEMA NO ENSINO</b>	<b>75</b>
<b>ARQUITECTURA EM MOVIMENTO</b>	<b>81</b>
<b>PUREZA E PERIGO</b>	<b>83</b>
<b>CUNHA TELLES REDUX</b>	<b>93</b>
<b>REAL/FICÇÃO</b>	<b>101</b>
<b>O MISTERIOSO REALIZADOR DA MARGEM ESQUERDA</b>	<b>105</b>
<b>DISCURSO DIRECTO</b>	<b>117</b>
<b>Fonte original dos textos</b>	<b>129</b>
<b>Fontes e créditos das imagens</b>	<b>131</b>
<b>Nota biográfica</b>	<b>132</b>



## INTRODUÇÃO

Os textos que fazem parte deste livro foram escritos maioritariamente por obrigação, para revistas, conferências ou trabalhos académicos. Não tenho por hábito sentar-me em frente a um caderno ou a um teclado para escrever e muito menos sofro de um impulso natural para o fazer. Diria mesmo que escrever é para mim uma luta, por vezes desesperante, com as palavras, com os sentidos que elas assumem, com a construção que os textos merecem. Queria, por isso, começar por agradecer aos que me obrigaram à escrita e penitenciar-me pela espera a que todos forcei, ultrapassando os prazos que pacientemente foram sendo dilatados. A outra razão porque os escrevi, suficiente para vencer essa contenda com as palavras, é serem textos sobre duas coisas de que gosto muito. A arquitectura é um ofício de tempos longos que nos permite o prazer demorado de ver abstractas construções mentais transformarem-se em objectos concretos, sempre surpreendentes, construídos com a intervenção participada de um número alargado de pessoas. O cinema é um prazer encapsulado em noventa minutos, cada vez menos numa sala escura, que redescobri relativamente tarde em sessões duplas nas noites dos últimos anos do curso de arquitectura. E esse prazer resulta da vertigem, que experimento tantas vezes ao acabar de ver um filme, de sentir o corpo a readaptar-se à realidade, numa indistinção momentânea entre o sentido de lugar cinematográfico e o sentido de lugar arquitectónico. Esse lugar alternativo que o cinema proporciona pode afectar determinadamente a forma como olhamos o espaço. O meu olhar sobre os filmes, já contaminado pelo olhar transformador da arquitectura, fez perceber semelhantes modos de fazer e a mesma vontade de construir espaços que configuram diferentes formas de viver.

As analogias entre a arquitectura e o cinema podem estabelecer-se a vários níveis e ser estudadas de distintos pontos de vista. Podem passar pela análise da proximidade entre a representação perspéctica e as descobertas que culminaram no cinematógrafo ou pelo estudo do trabalho dos arquitectos que esporádica ou profissionalmente colaboram no cinema. Podem também dedicar-se à importância da arquitectura na construção dos cenários ou à crítica das diferentes representações da cidade ao longo da história do cinema. Mas os exemplos mais fascinantes desta relação – aqueles a que a expressão ‘arquitectura cinematográfica’ se poderá melhor atribuir – ocorrem quando uma arquitectura, real ou imaginária, é recriada ou reinventada num filme em particular e só existe através dele, não deixando de reflectir e contribuir para os debates arquitectónicos. Os textos agora coligidos procuram evidenciar que o cinema pode desempenhar um importante papel na aceitação, crítica e divulgação da arquitectura.

## FICHA TÉCNICA

### LIVRO

**Produção:** Ruptura Silenciosa

**Edição:** AMDJAC

**Revisão:** Ana Resende, Isabel Rodrigues

**Design Gráfico:** Ana Palma Silva, Ana Resende

**Impressão:** Greca - Artes Gráficas

**Tiragem:** 500 exemplares

**ISBN:** 978-989-98494-1-9

**Depósito Legal:**

Porto, 2013

© Dos textos: Luis Urbano

© Das imagens: Os autores

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por processo mecânico, electrónico ou outro, sem autorização do autor.

### PROJECTO

**Coordenação do Projecto de Investigação Ruptura Silenciosa:** Alexandre Alves Costa e Luis Urbano

Ruptura Silenciosa

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Rua do Gólgota, 215

4150-755 Porto

[www.rupturasilenciosa.com](http://www.rupturasilenciosa.com)

Este livro foi financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade - COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projecto de Investigação *Ruptura Silenciosa. Intersecções entre a arquitectura e o cinema. Portugal, 1960-1974*, com a referência FCT: PTDC/EAT-EAT/105484/2008.





